

A IMPORTÂNCIA DO RECREIO:

um estudo por meio da metodologia da problematização

Marina Moretzsohn Portella da Costa¹

Histórico

Escolhi este tema para reflexão, por ter trabalhado em um colégio que adotou a prática do recreio dirigido desde o infantil 3, isto é, com crianças de 2 a 3 anos até o fundamental II, ou seja, adolescentes de 14 anos, e agora trabalhar em um colégio que parece ter algumas falhas no recreio. Escolhi o primeiro ano (crianças entre 5 e 6 anos), por ser a série que eu acompanho, tendo assim a possibilidade de observar as atividades desenvolvidas, podendo assim refletir melhor sobre o assunto.

Quando me deparei com o recreio direcionado, inicialmente me causou certo estranhamento, pois sempre tive a ideia de que ele era um momento de fazer o que quisesse, por isso tive a curiosidade de pesquisar e analisar o assunto.

Observando na atual instituição de ensino que as crianças tinham pouco tempo de recreio, percebi que se eles aproveitassem melhor o tempo poderiam desenvolver-se mais socialmente, e afetivamente e, ainda, desfrutar desse tempo com prazer, minha proposta de trazer para o colégio, o recreio dirigido surgiu com o objetivo de fazer com que os alunos aproveitassem este tempo, desenvolvendo a criatividade, afetividade e capacidade cognitiva, porém é importante frisar que em nenhum momento a participação da criança deve ser imposta em uma determinada atividade. Ela precisa ter opções e escolher o que prefere fazer, até mesmo se for ficar sem fazer nada.

A partir das minhas observações durante os recreios dito "livres", as crianças limitam-se ao ato de correr, tornando o momento mais perigoso, pois com frequência os alunos se acidentam, pois, caem, trombam e diante da realidade o recreio dirigido poderia ser uma alternativa para minimizar problemas de relacionamento, para as crianças aproveitarem mais o tempo livre e para aprenderem.

¹ Marina Moretzsohn Portella da Costa é engenheira têxtil e licenciada em Pedagogia pela PUCSP

Na realidade, os alunos não têm repertório de brincadeiras e talvez o recreio dirigido pudesse minimizar os problemas.

O fato é que o cotidiano do trabalho me levou a refletir de que modo o recreio dirigido poderia além de evitar conflitos e acidentes favorecer o desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido busquei utilizar os princípios básicos da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez por contribuir na observação da realidade, na reflexão de possíveis fatores que poderiam evitar os conflitos e a racionalização do tempo livre, buscar as informações adequadas sobre o brincar, as possíveis hipóteses para solucionar a falta de repertório das crianças.

Tomando como ponto de partida o valor do brincar e sua aprendizagem enquanto aspecto da cultura, com base em diferentes autores percebi que poderia promover o recreio dirigido. Surgiu então a hipótese de que até que ponto este tempo direcionado poderia evitar os conflitos na escola.

Serão descritos os ambientes utilizados pelas crianças na hora do recreio, enfatizando se estão adequados ou não para a realização desta atividade.

Foi aplicado um questionário com algumas crianças do primeiro ano, pois isso me ajudou a mapear as brincadeiras mais ou menos requisitadas, com o intuito de aumentar o repertório das brincadeiras.

Este trabalho foi dividido da seguinte maneira:

Primeiro fiz uma pesquisa bibliográfica, onde os seguintes assuntos foram abordados: Arco de Maguerez, jogos, brincadeiras, recreio, espaços físicos e o papel do professor.

Após a revisão bibliográfica, coletei dados para a pesquisa a partir de minhas observações realizadas no cotidiano escolar do meu estágio remunerado, e por meio da aplicação de um questionário utilizado para entrevistar 70% das crianças, estudantes do primeiro ano do período vespertino.

A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório, envolvendo 70 alunos estudantes da Instituição observada. Os resultados coletados a partir das entrevistas em forma de conversa serviram como suporte para o desenvolvimento e acompanhamento das diferentes etapas.

Objetivo Geral

Mostrar a importância do recreio dirigido para crianças de 5 a 6 anos de idade de uma escola particular na cidade de São Paulo.

Objetivo Específico

Mapear as brincadeiras que as crianças entre 5 e 6 anos gostariam de realizar durante o recreio.

Aumentar o repertório de brincadeiras.

Descrever e analisar os espaços utilizados para o recreio na escola.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o da problematização com o Arco de Maguerez que é uma metodologia ativa, que se aplica por meio de cinco etapas: observação da realidade e definição do problema de estudo, definição dos pontos chave, teorização, hipótese de solução, aplicação à realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da observação levantei a hipótese de que as crianças de classe alta acabam tendo pouco tempo para brincar fora da escola, pois seus pais se preocupam com seu futuro porque mesmo estando no primeiro ano do fundamental I já pensam no mercado de trabalho. Fora a falta de tempo para brincar, ainda existe o problema da falta de espaço, e a questão da insegurança. Hoje em dia, não se pode mais brincar na rua como antigamente, muitas vezes as crianças passam a maior parte do tempo com as babás que não têm um repertório muito grande de brincadeiras, ou acabam satisfazendo sempre suas vontades, repetindo assim sempre a mesma atividade.

O homem aprende no convívio social, pelas trocas de experiências, porém o pouco tempo de intervalo, e o baixo repertório de brincadeiras, faz com que o brincar livre perca a sua importância, dando espaço a um brincar dirigido.

Acho importante e viável, ter em pelo menos um dia da semana, um dia em que todas as turmas pudessem compartilhar o recreio, para ter um momento de socialização, para trocar informações, e o Pátio do Integral, seria o lugar ideal, pois o espaço é adequado, comportaria sem problema as quatro turmas, porém teria que ter uma maior mediação da equipe pedagógica.

As brincadeiras que as crianças realizam de forma espontânea no recreio, revela a falta de interação com os adultos de seu ciclo social (pais, avós, tios). As brincadeiras são aprendidas socialmente.

É preciso atenção para a preservação da cultura do brincar. São os adultos que repassam adiante antigas brincadeiras. Se não houver "gente grande" para preservar o patrimônio lúdico, ele irá se extinguir.

O recreio livre, não existe interferência dos professores para propor atividades lúdicas, o brincar é espontâneo.

Algumas das crianças não gostam do recreio, e acham muito tempo, porque não socializam, ficam sozinhas, ou passam a maior parte do tempo "pensando" ou "discutindo" o que farão no recreio, ou ainda passam o tempo tentando ser aceito por um determinado grupo.

Surgiu ai o desafio de estruturar um projeto para um recreio dirigido, propondo atividades desafiadoras, fazendo com que as crianças se interessem e descubram o novo, se reconheça e conheça o outro, aquele amigo que ele nunca conversou, ou que se achava tão diferente, mantendo-se assim distante. As atividades precisam ser planejadas e organizadas.

Para o desenvolvimento deste projeto, foi importante levar em consideração o ambiente sociocultural, observando suas particularidades e especificidades, para assim determinar os jogos e as brincadeiras em questão.

As crianças para brincar, descobrir necessitam de tempo e de espaço. Nem todas as escolas tem muito espaço para brincar, pois as construções dos prédios ocupam cada vez mais um maior espaço na planta, restando assim um pequeno espaço para as quadras e espaços abertos para brincar. Além do espaço, é fundamental observar o que tem dentro destes espaços. Existem marcações? Existem brinquedos? Quem utiliza estes espaços?

É de extrema importância a relação entre as crianças, pois elas têm os mesmos interesses, porém percepções diferentes. As interações que fazem entre si, possibilitam manifestações de saberes já conhecidos, com o intuito de ensinar o outro, é uma relação de troca e aprendizado, pois é a construção de um saber compartilhado.

Dentro de um grupo a criança vai se encontrando e vendo que cada uma tem um papel dentro do grupo e competências vão se formando.

Desenvolver-se é uma tarefa conjunta e recíproca, pois, o desenvolvimento humano se baseia a partir das interações que tem com o outro e com o meio. A construção de significações é feita a partir de interações em práticas sociais, através de experimentações em diferentes ambientes e circunstâncias. O afeto e a cognição são dois aspectos inseparáveis em qualquer atividade humana, independente da cultura e do contexto histórico o qual o sujeito está inserido, e toda ação é movida por um processo afetivo. A interação faz com que aos poucos o sujeito seja incluído e entenda a cultura a qual ele faz parte, pois pelo convívio, situações são criadas, para que o mesmo aprenda as normas e as regras as quais ele deve respeitar e seguir. Pela vivência e experimentações, sempre terá situações de conflito, porém quando interiorizam as interações sociais vivenciadas, o indivíduo se apropria de estratégias para memorizar, narrar e solucionar problemas, deixando clara a importância das interações sociais, e de como nos transformamos ao longo da vida. A motricidade, a afetividade, a inteligência e a cognição são faces de um mesmo processo de construção coletiva.

A construção de significações se dá pelas interações com outros parceiros, em práticas sociais concretas em diferentes ambientes e momentos. Em qualquer atividade humana, o afeto e a cognição são aspectos inseparáveis. As interações é a maneira como a criança é representada por um meio social. Assim que a criança nasce, ela é inserida em um meio simbólico e afetivo e muitas expectativas são lançadas em cima deste novo membro do "grupo". As funções psicológicas de um bebê dependem muito de como ele é visto pelas pessoas que os cercam. A criança precisa receber estímulos e ver que suas capacidades, embora sejam reduzidas comparadas com um adulto, ou uma criança de 7 anos, por exemplo, são muitas, e quanto mais cedo ele for estimulado, mais rápido ele conseguirá realizar determinadas ações.

Brincando com o outro a criança desenvolve comportamentos sociais: Aprende a ser, aprende a conhecer, aprende a conviver e aprende a fazer.

Inicialmente pensei em ensinar apenas novas brincadeiras durante o recreio, porém durante minhas observações, me senti um pouco frustrada, pois não conseguia

conduzir o grupo. Todos ficavam muito agitados, não queriam "perder" um segundo do tempo que poderiam correr e gritar. A partir disto percebi que os jogos e as brincadeiras deveriam ser expostos em outro momento, e que seria necessária a colaboração de mais pessoas da equipe. Outro ponto que foi crucial foi o espaço físico e o material disponível para a elaboração das atividades. Mesmo assim ainda me incomodava o fato de algumas crianças não gostarem do recreio, ou afirmarem que gostavam de ver o "outro" brincar.

Outra forma de organizar a escola em relação ao lúdico refere-se ao planejamento dos espaços para enriquecer a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A escola nas aulas de português trabalha com os chamados "Cantinhos", esses cantinhos são separados da seguinte maneira: um cantinho é direcionado para a leitura, outro para atividades de artes, outro para o caderno de cursiva, e o outro para jogos. Todos os dias as crianças precisam passar por todos os "cantos".

Cada cantinho é um tempo de aprendizagem, é utilizado este método, para que os alunos tenham um ritmo de trabalho, que equilibre momentos com diferentes graus e tipos de atenção, que demandem atitudes e posturas distintas.

Até o final do primeiro semestre, os trabalhos propostos no canto de artes não seguiam uma sequência, todos eram independentes. Em julho, quando as assistentes estavam realizando o planejamento dos cantinhos, eu propus a realização do canto de artes em projetos, pois o pensamento se estabelece em rede.

O projeto de jogos e brincadeiras, a criança aprende de forma singular a trabalhar com os outros na realização de um produto, importante também para reconhecer as suas competências e as dos outros. Os jogos confeccionados neste tempo serão utilizados durante o recreio. No desenvolvimento do projeto, ficarão descritas todas as atividades propostas inicialmente.

O jogo na escola promove o desenvolvimento do corpo e da mente por inteiro, além de permitirem que a aprendizagem seja interessante e divertida.

Os jogos e as brincadeiras estimulam a noção de quantidade, a coordenação motora e o controle de forças.

Três aspectos justificam o uso de jogos em sala de aula:

- O caráter lúdico;
- O desenvolvimento de técnicas intelectuais;
- A formação de relações sociais.

Os jogos serão confeccionados com materiais recicláveis. A confecção ajudará na:

- Elaboração e respeito das regras;
- Ampliar o relacionamento social;
- Respeitar a si mesmo e aos outros.

Os jogos como ferramenta pedagógica propõem desafios e motivam os alunos.

Os jogos utilizados no recreio não serão apenas os confeccionados na hora do "cantinho", e sim terá suporte da brinquedoteca. A brinquedoteca terá um catálogo onde ficará fácil o grupo de alunos pegarem emprestado um determinado jogo, este empréstimo ajudará o grupo respeitar o cuidado com o material coletivo, e a descobrir novos jogos, novos amigos, novas formas de pensar e agir.

"É incorreto conceber o brinquedo como uma atividade sem propósito, o propósito decide o jogo e justifica a atividade. O propósito, como objetivo final, determina a atitude afetiva da criança no brinquedo." (VIGOTSKY: 1988 p. 123).

Os modos como às crianças brincam, com o que e com quem elas brincam, varia de acordo com o seu contexto social, cultural e histórico.

Ao longo de todo trabalho já foram feitas inúmeras sugestões em relação ao espaço físico, a mediação da equipe pedagógica.

Foi interessante e desafiador desenvolver este trabalho de conclusão de curso utilizando a Metodologia da Problematização, com o Arco de Magueres, pois me possibilitou ampliar a compreensão quanto ao seu caráter pedagógico permitindo a associação das suas etapas e possibilitando-me a realização de uma pesquisa teórica e prática, realizando uma reflexão e uma análise crítica, preparando-me assim, para uma transformação da realidade educacional. Além disso, esta metodologia foi muito

trabalhada no curso de graduação de licenciatura de pedagogia da PUC-SP, e utilizada durante minha orientação de Iniciação Científica.

Estes projetos não foram todos colocados em prática até o presente momento, porém fazem parte de um desafio profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. *Jogos e Brincadeiras: no ensino infantil e fundamental*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALTMAN, Raquel. *Classificação dos brinquedos*. In: ALTMAN, Raquel (org.). *O direito do brincar: brinquedoteca*. São Paulo: Scritta 1996.

AMBRA, Karen. *Aprendendo a conviver: As regras na brincadeira de faz de conta*. São Paulo: Educ. 2012.

Aurélio Eletrônico. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 21 de set- 2017

BERBEL, N.A.N. *Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior*. Londrina: Semina: Ci. Soc./Hum. v.16., n 2, Ed. Especial, p.9-19. Out. 1995.

_____. *A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico- epistemológica*. Londrina: EDUEL, 2012. 204 p.

BETTELHEIM, Bruno. *Uma vida para seu filho*. 11ª. reip. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BROCK, Avril: *O currículo e a pedagogia da brincadeira*. In: Brock Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam e OLUSOGA, Yinka. (org.). *Brincar: aprendizagem para a vida*. Porto Alegre: Penso, 2011.

CARNEIRO, Maria Angela Barbato. *Brinquedos e brincadeiras: formando ludoeducadores*. São Paulo: Articulação Universidade Escola. 2003.

CARNEIRO, Maria Angela Barbato e DODGE, Janine. *A descoberta do brincar*. São Paulo: Melhoramentos. 2007.

CARNEIRO, Maria Angela Barbato CARNEIRO. *Memória e patrimônio: a cultura da infância e do brincar* In: Maria Angela Barbato (org.) *Cócegas, cambalhotas e esconderijos: construindo cultura e criando vínculos*. São Paulo/ ARTICULAÇÃO Universidade Escola 2010.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: Disponível:<<http://www.lite.fe.unicamp.br/cee/i0698.html>>, acesso em 2: de out-2017.

FREUD, Sigmund. Disponível em:<<https://www.pensador.com/frase/MTM2NjMyMA/>> Acesso em: 6 de set de 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Diferentes tipos de In: ALTMAN, Raquel(org.). O direito do brincar: brinquedoteca*. São Paulo: Scritta 1996.

_____. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. *O brincar na educação infantil*. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=09w8a-u-AUU#t=1504.655504>> Acessado 07/10/2017

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; SANTOS, Maria W. dos. *Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade*. São Paulo; Cortez, 2016.

KLISYS, Adriana. *Caleidoscópio, brincadeira e Arte*, 2010.

MOYLES, Janet. *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NÓVOA, António. *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf>. Acessado 07/10/2017

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 7ªedição, 2012.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RIBEIRO, Marilda Pierro de Oliveira. *Jogando e aprendendo a jogar funcionamento cognitivo de crianças com histórias de insucesso escolar*. São Paulo: Educ. FAPESP, 2005.

RINALDI, Carla. CEPPI, Giuliano, ZINI, Michele, org. *Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAISI, Neide Barbosa e TERZI, Cleide do Amaral. "Um olhar sobre a proposta de Educação Infantil de Reggio Emilia" in Revista Criar- Revista de Educação Infantil- Ano 2- nº8, 9 e 10 (março / agosto de 2006).

SANTOS. Vera Lúcia Bertoni. *Brincadeira na Infância e construção do conhecimento*. IN: Horn, Cláudia Inês e outros. *Pedagogia do brincar*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SCHERER, A *Globalização e a infância: Reflexos e reflexões nas falas das crianças*, 2009. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20%284%29.pdf>>. Acesso em 05/05/2007.

SOECKI, Ana Márcia. *Recreio dirigido escolar*. Disponível em: <<http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/97/pdf>> acessado em 9 de out. 2017.

SOUZA, Daniela Rocha de. *O recreio dirigido: novas aprendizagens*. Disponível em: <<http://ninanlic.blogspot.com.br/2008/11/o-recreio-dirigidonovas-aprendizagens.html>> acessado em: 07 de out de 2017.

STERN, Peter. *A Infância*. São Paulo: Contexto, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Imaginação e criatividade na infância: Textos de Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WISE, Debra. *O grande livro dos jogos e brincadeiras infantis*. 2ª ed. São Paulo; Madras Editora. 2017.